

PODER

Zambelli continuará presa

Deputada no presídio de Rebibbia, em Roma, após ser capturada pelas autoridades italianas. Extradição pode ser decidida neste mês

» LUANA PATRIOLINO

A Justiça da Itália decidiu manter, ontem, a prisão da deputada federal licenciada Carla Zambelli (PL-SP) durante o processo de extradição para o Brasil. A parlamentar está detida no presídio de Rebibbia, em Roma, após ser capturada pela polícia italiana em um apartamento na capital italiana. As autoridades realizaram a primeira análise do caso em uma audiência de custódia na Corte de Apelação e o processo de extradição poderá ser concluído ainda neste mês.

Zambelli é foragida da Justiça brasileira e estava na lista vermelha de criminosos procurados da Interpol, a polícia internacional. Ela foi condenada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) a 10 anos de prisão por causa da invasão hacker ao sistema do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e a decisão não cabe recurso. Autoridades brasileiras pedem a extradição da ré. Se o pedido for julgado procedente, a Itália vai deliberar sobre as condições de entrega da parlamentar, conforme o Código de Processo Penal do país.

A deputada tem nacionalidade italiana, mas isso não impede a extradição. Brasil e Itália possuem acordo bilateral para esses casos. No entanto, a análise deve cumprir um trâmite processual. Após as grades, Zambelli terá de aguardar

Reprodução/Redes sociais



Após audiência de custódia, ontem, Carla Zambelli ficará presa durante processo de extradição

por, no mínimo, 20 dias, prazo que deve durar para os italianos definirem sobre o pedido.

Apesar de afirmar que seria “intocável” na Itália, o passaporte europeu não impede uma possível extradição da parlamentar — processo oficial pelo qual um

Estado solicita e obtém a entrega de uma pessoa condenada ou suspeita de cometer um crime. Os critérios são definidos por um tratado bilateral entre Brasil e Itália, em vigor desde 1993.

A estratégia de fuga e o comportamento da ainda parlamentar

pesarão no julgamento, embora ela tenha direito a vários recursos para protelar a vinda para o Brasil. “A regra é pela extradição, mas existe a possibilidade de negativas, como o próprio tratado elenca. Uma delas é a recusa facultativa da extradição, que é quando a pessoa reclamada

no momento pedido for nacional do Estado requerido, ou seja, a nacionalidade italiana. Isso será levado em consideração, mas não deve livrá-la”, explicou o advogado e professor de direito Leonardo Moraes Pinheiro.

Há também a possibilidade do cumprimento da condenação na Itália. “Ainda que a Itália tome a decisão de não extraditar, não quer dizer que ela não venha cumprir a pena pelos crimes cometidos no Brasil”, aponta o jurista. “Uma vez tomada essa decisão final, o Brasil será comunicado — e terá que unir todos os esforços para o traslado dela, assumindo as despesas e podendo enviar agentes para cooperar na transferência para o país requerente”, acrescentou.

A defesa de Zambelli acompanha os trâmites da extradição e afirma que espera a visita do vice-primeiro-ministro italiano, Matteo Salvini, para discutir o caso. Os advogados alegam que a deputada sofre perseguição política no Brasil e devem levar esse argumento à Corte italiana durante o processo.

Fuga do Brasil

Carla Zambelli foi condenada, por unanimidade, pela Primeira Turma do STF pelos crimes de invasão de dispositivo informático e falsidade ideológica. Os integrantes do colegiado definiram 10 anos de prisão para a parlamentar, além da cassação, inelegibilidade e

pagamento de multa.

Segundo a investigação da Polícia Federal, a deputada e o hacker Walter Delgatti Netto teriam invadido seis sistemas do Judiciário por 13 vezes. Eles inseriram 16 documentos falsos, incluindo um mandado de prisão contra Alexandre de Moraes e ordens para quebra de sigilo bancário e bloqueio de bens do magistrado.

A parlamentar é acusada de ser a mandante das ações criminosas. O objetivo era desacreditar o processo eleitoral brasileiro e colocar a opinião pública contra as instituições democráticas. Em junho, Carla Zambelli anunciou que estava nos Estados Unidos e seguiria para a Itália, onde seria “intocável” por ter cidadania. De acordo com a PF, ela saiu pela fronteira terrestre com a Argentina em 25 de maio, por meio de Foz do Iguaçu (PR).

Após saída do Brasil, a parlamentar teve pedido de prisão determinado por Moraes, nesta semana, por fugir do país depois da condenação pela Suprema Corte, além da inclusão do nome na lista vermelha da Interpol. Os dados dela ficaram disponíveis para as polícias de 196 países-membros da organização. Zambelli afirmou que iria se entregar, mas estava escondida em um prédio residencial no bairro de Aurélio, na capital italiana, após ter passado por outros endereços desde que chegou ao país.

Bolsonaristas vão às ruas sem Bolsonaro

» WAL LIMA

Apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) preparam, para este domingo, nova rodada de mobilizações nacionais em meio à confusão em torno do nome dele na decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, atacar o Supremo Tribunal Federal (STF), especialmente o ministro Alexandre de Moraes, e aplicar tarifas os produtos brasileiros em 50% a partir da próxima semana, salvo algumas exceções, como aviões e suco de laranja.

Apesar da tentativa de demonstrar força nas ruas, os principais rostos do bolsonarismo não estarão presentes além de Bolsonaro, como a ex-primeira-dama Michelle e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). O ex-presidente segue impedido de deixar sua residência aos fins de semana por decisão judicial do ministro Alexandre de Moraes, e usa tornozeleira eletrônica. Já Michelle, que tem atuado politicamente à frente do PL Mulher, optou por não participar neste momento.

Tarcísio de Freitas, por sua vez,

será submetido a um procedimento médico na tireoide no mesmo dia das manifestações — o que, segundo aliados, também o afasta de uma possível exposição política num momento em que tenta se equilibrar entre a base bolsonarista e o empresariado.

Além da concentração na Avenida Paulista, em São Paulo, os atos deste domingo serão realizados em diversas cidades do país, inclusive, em Brasília. A mobilização ocorre em meio aos fortes avanços das investigações que apuram a participação de Bolsonaro em uma tentativa de golpe de Estado no processo dos ataques às sedes dos Três Poderes em 8 de janeiro.

Apesar das ausências, nomes de peso da ala ideológica do Congresso pretendem comparecer. O líder do PL na Câmara, deputado Sôstenes Cavalcante (RJ), confirmou presença nos atos do Rio de Janeiro e de São Paulo. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho mais velho do ex-presidente, e o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) também devem participar, com agendas divididas entre seus estados e a capital paulista.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Bolsonaro está com tornozeleira e não pode deixar o DF. Michelle e Tarcísio também não irão ao evento

A expectativa dos organizadores é de que as manifestações sirvam mais para reafirmar a identidade do grupo político e manter a base mobilizada do que para gerar grandes aglomerações.

Do BC a Copacabana

As manifestações estão programadas para acontecer em diversas capitais do país, com horários variados. Em Brasília, a concentração

está marcada para às 10h, em frente ao Banco Central. O mesmo horário será adotado na Praia de Copacabana, Zona Sul do Rio de Janeiro, e na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte.

Em São Paulo, a Avenida Paulista volta a ser o palco central do bolsonarismo, com concentração às 14h. Nesse mesmo horário, também estão previstos atos dos bolsonaristas em Curitiba (Boca Maldita), Recife (em frente à Padaria Boa Viagem), Fortaleza (Praça Portugal), Aracaju (Arcos da Orla), João Pessoa (Busto de Tamandaré) e Natal (Shopping Midway).

No Espírito Santo, a mobilização dos apoiadores de Bolsonaro está marcada para começar ao meio-dia, nas imediações do Posto Moby Dick, em Vila Velha. Em Salvador, o encontro será às 9h, no Farol da Barra, mesmo horário da manifestação em Maceió, no Corredor Vera Arruda. Em Goiânia, o ato está previsto para às 10h, na Praça Tamandaré.

Na região Sul, os protestos dos bolsonaristas estão previstos para às 14h, no Parcão, em Porto Alegre; e às 16h, no Trapiche da Beiramar, em Florianópolis; e na Praça da Bandeira, em Joinville (SC). Já em Palmas (TO), a concentração está marcada para às 16h, na Praça dos Girassóis.

ENCONTRO PARTIDÁRIO

PT dá a largada para as eleições de 2026

» EDUARDA ESPOSITO

O 17º Encontro Nacional do PT começou, na noite de ontem, em Brasília, com o objetivo de pavimentar o caminho para a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2026. A abertura dos três dias de evento que vai empossar os novos presidentes dos diretórios regionais e do novo presidente da legenda, Edinho Silva, contou com a presença de diversos parlamentares das bancadas da Câmara dos Deputados e do Senado, e de ministros e líderes de partidos da base governista, como o presidente do PSB e prefeito de Recife, João Campos, e a presidente do PSL, Paula Coradi.

Campos, inclusive, voltou a afirmar que o PSB, partido do vice-presidente Geraldo Alckmin, estará com Lula em 2026, “com ou sem cargo no governo petista”. “Nós entendemos que é preciso ter governabilidade, construir maioria circunstanciais no Congresso. É difícil montar um governo num Congresso tão

desafiador como esse, mas nosso partido jamais vai fazer o debate rasteiro e querer trocar, pelo toma lá dá cá, espaço, cargo no ministério. Em qualquer circunstância, estaremos na linha de frente para reeleger o Lula presidente do Brasil”, disse o presidente do PSB.

Entre os ministros, estavam o ex-presidente do PT Gleisi Hoffmann, (Secretaria das Relações Institucionais); Fernando Haddad (Fazenda); Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar); e Márcio Macêdo (Secretaria-Geral da Presidência). O ex-mandachuva do PT e ex-ministro-chefe da Casa Civil de Lula José Dirceu estava na plateia, afastado do palco com principais nomes do partido e convidados.

Diversas lideranças de movimentos ligados ao partido discursaram na abertura. O teor das falas foi a luta pela reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2026, e pela isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil mensais.

TV PT/Reprodução



João Campos, presidente do PSB, garante apoio a Lula “com ou sem cargo”

Os discursos atacaram, por sua vez, o bolsonarismo, Israel e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que aplicou o tarifaço de 50% sobre produtos brasileiros.

O partido ainda homenageou a Palestina, com bandeiras do país no palco. No discurso de abertura, o atual presidente do PT, senador Humberto Costa (PE), reafirmou

o compromisso da legenda com o país e destacou que o apoio do partido e do encontro ao povo palestino se deve aos crimes de guerras cometidos pelo primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu.

“O governo de Netanyahu é acusado de crimes de guerra até por ex-embaixadores e ex-primeiros ministros israelenses. Os

crimes, agora, incluem assassinar civis desarmados e famintos, que buscam auxílio humanitário e recebem balas e bombas. Por tudo isso, a militância presente no 17º Encontro Nacional do Partido dos Trabalhadores declara sua irretirada solidariedade ao povo palestino”, disse Costa.

O senador também lembrou as dificuldades que o país tem sofrido após 20 meses de guerra com Israel e as doenças que se desenvolveram em Gaza devido ao bloqueio israelense. Em 5 de junho, o presidente Lula declarou que na região não se trata de uma guerra, mas de um genocídio.

Pelo menos, 40 representantes de embaixadas participaram do evento. Entre eles, o físico nuclear Fidel Antonio Castro, neto do ex-ditador cubano Fidel Castro, que, inclusive, estava no palco.

O líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (AP), não deixou de atacar Donald Trump e o deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que fugiu para os EUA e tem articulado para as sanções ao país. “Não temos o que temer a facistas que gritem do Norte, nem a traidores da Pátria, playboizinhos que se montam lá para ficar gritando para a salvação do pai”, bradou.

Prioridades

O ministro Fernando Haddad abriu o evento repassando um recado de Lula e lembrando as promessas de campanha, como a reforma do Imposto de Renda. “Queria registrar, a pedido do presidente Lula, que agora, apesar de todos esses obstáculos que nós temos que superar todos os dias — e a cada dia uma novidade como essa a última do tarifaço — nós estamos conseguindo executar o nosso plano de governo”, afirmou Haddad. Ele disse ainda que se surpreendeu com os avanços em relação às “próprias expectativas”.

O presidente eleito do PT, Edinho Silva, comentou ao **Correio** as prioridades a partir da posse, neste domingo, e reforçou o compromisso com a soberania do país. “Tenho dito que é uma conjuntura difícil, complicada, mas o PT não vai ter dúvida de qual o seu papel nesse momento. Primeiro de tudo, darmos todo o apoio ao governo do presidente Lula para fazermos as mudanças internas que o país precisa, como a reforma da renda. Precisamos combater privilégios, construir um país de igualdade de oportunidades, claro, nesse contexto, também reafirmar a nossa o nosso compromisso com a soberania do nosso país”, disse.